

O Carma e os caminhos do destino

*“Não importa quão estreito seja o portal,
Nem quão carregado esteja, de castigos, o meu livro da vida;
Eu sou o senhor do meu destino,
Eu sou o comandante da minha alma.”*

São fantásticas estas palavras do poeta William Ernest Henley e é importante meditar um pouco na mensagem que aqui nos é transmitida. Sabemos pelos Ensinamentos Rosacruz que o destino é construído por nós em cada dia e em cada acto da nossa existência, e que tudo o que fizemos de bom ou de mau no nosso passado, tem consequências no nosso presente e futuro.

Se algumas pessoas têm uma existência atual muito difícil, isso é um reflexo de acções contrárias à Lei, no passado ou em vidas passadas, e que têm que ser resolvidas para que o Carma possa ficar limpo. Quando a pessoa se revolta e tenta contornar esse Carma está apenas a acumular dificuldades que se lhe irão apresentar mais tarde. Não nos devemos esquecer que é nos momentos mais difíceis da vida que se apresentam as maiores oportunidades, para os que assumem a responsabilidade de enfrentar o desafio e colocar-se na vanguarda. Se aspiramos à elevação devemos encarar esses momentos com alegria e contentamento, pois quanto mais cedo conseguirmos resolver todas as questões pendentes, mais depressa ficamos livres para seguir o Caminho.

Mas não invejemos aqueles que actualmente têm uma existência mais facilitada, pois isso será certamente porque estão a colher os frutos de uma vida anterior vivida de acordo com a Lei – *“se uma criança sem esforço aparente, com toda a facilidade, toca um instrumento musical, e outra só o faz com dificuldade, apesar do esforço persistente, isso mostra simplesmente, que a primeira se esforçou em alguma vida anterior para adquirir esse nível de aperfeiçoamento; a outra, que só começou agora nesta vida, tem de se esforçar muito mais. Mas se persistir, poderá até tornar-se superior à primeira”*.

Mas voltando ao verso do início da página – não nos podemos concentrar apenas nas questões das vidas passadas. É importante ter sempre presente que uma das dádivas mais importantes que nos são concedidas é a Epigénese. Não são somente causas passadas que se transformam em efeitos, há também causas recentes geradas a cada momento pelo Espírito, causas essa que actuam como sementes de novas experiências, em vidas futuras. Max Heindel foi muito claro quanto a este ponto – *“Há a ideia errónea de que tudo quanto nos acontece é o resultado, ou o efeito, de alguma causa ou acção que nós próprios praticámos no passado, geralmente em vidas prévias,*

mas isso não é exacto. Além do destino que trazemos de vidas anteriores, e que tem que ser liquidado, todos os dias cometemos actos que desencadeiam novas influências”. “Todos nós, apesar de limitados pelos nossos <<ontens>>, somos no entanto livres no que diz respeito aos <<amanhãs>>”.

Encarar o Carma com a perspectiva de que são oportunidades que não devemos desperdiçar, mas ir mais além e deitar sementes para as vidas futuras. Sobre este assunto, recomendo uma leitura mais atenta da carta 70 (das Cartas aos Estudantes), que não vou aqui reproduzir, mas apenas lembrar que no Segundo Céu quando estamos a preparar a próxima encarnação apenas conseguimos construir os novos veículos com os ‘materiais’ que conseguirmos desenvolver na presente existência. Para além das nossas acções e comportamento, podemos gerar pensamentos e aspirações que de alguma forma irão ser aproveitados, mas acima de tudo planejar, através da concentração, o que de melhor desejamos para a nossa vida futura.

António Neves

2021-03-22